

CRISTINA SANTOS DA CONCEIÇÃO RAMOS

**A progressão temática em artigos de opinião na escola:  
Uma abordagem linguística**

**Belo Horizonte  
UFMG, PROLEITURA  
2011**

CRISTINA SANTOS DA CONCEIÇÃO RAMOS

**A progressão temática em artigos de opinião na escola:  
Uma abordagem linguística**

Monografia apresentada ao curso de Especialização da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Leitura e Produção de textos.  
Orientador: Prof. Dr. Wander Emediato.

**Belo Horizonte,  
UFMG, PROLEITURA  
2011**

## **RESUMO**

Este estudo visa analisar como se promove a progressão temática em textos argumentativos produzidos por alunos do Ensino Médio de escola pública, especificamente em artigos de opinião. Propõe-se também oferecer aos professores e aos alunos algumas estratégias de desenvolvimento temático em textos desse gênero.

Esse projeto pretende ser, futuramente, material de apoio em aulas de Língua Portuguesa que enfocam a leitura e a produção textual como atividades primordiais.

**Palavras-chave:** progressão temática, textos argumentativos, leitura e produção textual.

## Introdução

Uma questão que tem sido foco de estudo e análise dos linguistas diz respeito ao papel do professor de Língua Portuguesa na formação da competência argumentativa de seus alunos.

Na maioria das vezes, os alunos tendem a criar orações isoladas nas aulas de Língua Portuguesa como forma de pôr em prática as regras da gramática, de forma tradicional, sem que se possa inseri-las em um determinado contexto situacional.

Então é papel do professor de língua materna expor que um projeto de texto não se realiza efetivamente sem que frases e orações sejam organizadas de modo que haja um todo significativo.

Caso as orações forem bem encadeadas e contenham um todo significativo haverá a promoção da progressão temática, mas, como os alunos promovem a progressão temática em seus textos?

Este trabalho tentará responder a essa pergunta estabelecendo uma relação entre essa dita *progressão temática*, o raciocínio do aluno e o gênero textual *Artigo de Opinião* que será o gênero utilizado nessa pesquisa (com suas características estruturais).

Segundo Petroni (2008, p. 77) o artigo de opinião tem uma estrutura mais ou menos fixa, que pode ser seguida por quem deseja produzi-lo e/ou aprendê-lo. Então essa pesquisa terá como enfoque a promoção da progressão textual através do encadeamento da argumentação e dos tipos argumentativos em textos do gênero artigo de opinião na escola.

## **Justificativa**

A presente pesquisa justifica-se pelo simples fato de que, em alguns contextos situacionais de fala ou escrita, o sujeito precisa saber argumentar e saber como produzir um texto argumentativo, bem como ler criticamente gêneros discursivos argumentativos como, artigos de jornais, discursos políticos, revistas, entre outros, que levam à população opiniões, comentários e posicionamentos críticos acerca de fatos considerados polêmicos e/ou engajados em questões políticas, econômicas, sociais, educacionais, públicas, etc.

É importante mostrar ao aluno que a argumentação pode ser útil em seu dia-a-dia, em situações formais ou até informais e que, textos como um artigo de opinião podem prepará-lo não apenas para uma possível carreira profissional, mas também para a sua prática cidadã. A argumentação capacita a pessoa para a expressão de seu pensamento crítico.

Para tanto, a proposta de leitura e produção textual desse gênero na escola é de suma importância para a construção de um sujeito ativo e crítico na sociedade, que cada vez mais precisa de profissionais capazes de desempenhar o seu papel de cidadão.

Esse papel de cidadão presume que este indivíduo desenvolva sua própria competência discursiva, então o gênero textual artigo de opinião, digamos, é o “treino” para que, no fim, haja uma bela partida.

## **Objetivo Geral**

Verificar como se promove a progressão temática em alguns textos do gênero artigo de opinião na escola.

### **Objetivos específicos:**

I - Explicitar conceitos a respeito do que significa progressão temática.

II - Analisar e problematizar como se promove a progressão temática em alguns textos do gênero artigo de opinião na escola.

III- Configurar algumas estratégias de produção desse gênero textual que possam auxiliar o professor de Língua Portuguesa no planejamento da disciplina.

IV – Possibilitar, a partir do entendimento de como ocorre a progressão temática, a criação de estratégias que promovam o ensino/ aprendizagem desse gênero textual de forma mais eficaz e coerente na escola.

## Metodologia

Quanto aos meios, a pesquisa será bibliográfica e de campo, visto que serão utilizadas fundamentações teóricas acerca do gênero textual e porque se pretende, através de textos produzidos por alunos do ensino médio, fazer uma investigação descritiva sobre os fatores que promovem a progressão temática nesse gênero textual. Além disso, tentamos compreender se a argumentatividade é fator determinante, ou não, na construção dessa progressão temática.

O universo amostral da pesquisa baseia-se em 10 (dez) textos produzidos por alunos do 3º ano do Ensino Médio do ensino público.

Em termos estruturais, a pesquisa será dividida em quatro partes. Na primeira parte, antes de expor conceitos acerca da progressão temática é preciso discursar sobre a composição do gênero textual artigo de opinião no que se diz respeito aos tipos textuais, principalmente no que concerne ao tipo textual argumentação.

De antemão, seria necessária a apresentação dos conceitos de tipo e gênero textual.

A segunda parte deste trabalho será destinada a expor conceitos sobre a progressão temática e analisar como se mantém essa progressão temática em alguns textos escritos por alunos do ensino médio, tentando extrair considerações que sejam úteis para a compreensão do que seja o *argumentar* em textos dos gêneros discursivos, mais especificamente em textos do gênero artigo de opinião, que além de serem objetos de trabalho na escola são também gêneros textuais que estão constantemente inseridos em nosso dia-a-dia.

A terceira parte da pesquisa visa descrever algumas estratégias discursivas que possibilitem aos professores de Língua Portuguesa ensinar, na prática, como se constrói um texto do gênero artigo de opinião coerente e organizado.

A quarta parte do trabalho terminará com uma conclusão acerca das contribuições da pesquisa para o campo dos estudos sobre gêneros textuais argumentativos na escola, bem como levantar perspectivas para que esses gêneros sejam mais utilizados no ensino regular.



## Artigo de Opinião

Quando se fala em texto compreende-se que um resultado bem sucedido seja sua compreensão sem vácuos, que fazem os leitores se sentirem perdidos, como se não houvesse caminho certo a seguir.

É preciso que haja fluência no texto, que as palavras não estejam jogadas como em um quebra-cabeça. Nessa perspectiva, o que se chama de texto?

Kleiman, citada por Dell' Isola (2005, p. 28), afirma que texto é uma unidade semântica em que os vários aspectos da significação são materializados através de categorias lexicais, sintáticas, semânticas e estruturais.

O processo da sua construção envolve aspectos, assim como dito por Kleiman, relacionados ao léxico, à organização textual, às significações e a suas próprias estruturas, macro e micro textuais.

Todas essas categorias estão intimamente relacionadas ao tema deste trabalho acadêmico, a progressão temática.

Em um texto que haja fluência e sequência do tema proposto, o leitor terá menor dificuldade para a compreensão da leitura e, essa dita compreensão compreende, literalmente falando, o processo de fazer construir um todo significativo.

Costa Val (1991, 2000 e 2002) define texto e discurso como uma ocorrência lingüística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal.

A partir dessa concepção, o artigo de opinião, está diretamente ligado ao que Costa Val chama de unidade sociocomunicativa, isso pode ser confirmado a partir de outras definições: tipo textual, gênero textual e progressão temática.

E então, qual o conceito de tipo textual?

A maioria dos lingüistas como Werlick (1979), Koch & Fávero (1987), Heinemann e Viehweger (1991), Adam (1991) propõem uma tipologia textual baseada em cinco tipos: descritivo, narrativo, expositivo, argumentativo e instrutivo.

Os tipos textuais são diversificados, não tendo cada gênero textual que conter um em específico. Um gênero textual pode conter um, dois, três, quatro ou até cinco tipos textuais, mas o que é gênero textual?

Carolyn Miller (1984, p. 159) destaca que os gêneros são formas verbais de ação social estabilizadas e recorrentes em textos situados em comunidades de práticas em domínios discursivos específicos.

Então, a partir dessas definições de tipo e gênero textuais e análise/leitura dos textos que são objetos de estudo dessa pesquisa, podemos discernir que o tipo textual que se enquadra em grande maioria nos textos do gênero artigo de opinião, dentre um dos quatro modos de organização do discurso, é o argumentativo.

É de suma importância destacar que o tipo textual dissertativo comumente confundido se difere do tipo textual em questão, o argumentativo.

Segundo Emediato (2008, p, 159), a argumentação, contrariamente à dissertação, visa persuadir ou convencer um auditório da validade de uma tese ou proposição. Inclui a explicação, ainda segundo Emediato, mas o objetivo da argumentação é construir uma comunicação persuasiva.

Os textos produzidos escolhidos para a nossa análise possuem certas características que os caracterizam como argumentativos, como os indícios da presença de oposição, explicação, conclusão, restrição, comentários, etc.

O gênero textual artigo de opinião pode conter não apenas um tipo textual. Esse gênero textual pode comportar a descrição, a enunciação, assim como também a narração. Observando-se esse fenômeno, Silva (1999, p. 97) destaca que,

Quanto à atividade da composição textual, circunscrita às formas padronizadas do discurso em que se materializará o gênero, os interlocutores, orientados pelo seu intuito discursivo, e projetando as atitudes responsivas de seus parceiros na verbalização das informações, selecionariam os recursos lingüísticos que adequadamente serviriam a sua finalidade enunciativa: convencer, persuadir, agradar, impressionar, etc. (SILVA, 1999, p. 97)

Então, partindo dessa notação, os gêneros textuais geralmente objetivam uma ou mais finalidades enunciativas.

Ainda de acordo com Silva (1999, p. 97), os produtores de texto, para tanto, teriam de atualizar operações discursivas modalizadas na forma de narração, descrição, argumentação, etc.

Após a exposição das definições de tipo textual e gênero textual, se fazem necessárias antes da análise dos textos em foco, a explicitação do que significa a chamada progressão temática.

Segundo Sweis & Lagos (1999, p. 92) a progressão temática pode ocorrer pela inclusão de informações novas a respeito dos referentes já mencionados ou pela introdução de novos referentes.

É importante refletir, a partir dessa concepção dos autores anteriormente citados, que a progressão temática é o modo como se organiza um texto a partir da inclusão de informações novas e de novos referentes, utilizando um leque de opções gramaticais e lexicais cabíveis ao contexto situacional para evitar certas repetições, ou inadequações, que de certa forma impedem a fluência do texto.

Para explicar melhor essa definição de progressão textual, Koch (2001, p. 72) institui dois outros conceitos: tema e rema.

Os conceitos de tema e rema em questão são aqueles postulados pelos autores da Escola Funcionalista de Praga, ou seja: do ponto de vista funcional, cada enunciado divide-se em (pelo menos) duas partes – tema e rema -, a primeira das quais consiste no segmento sobre o qual recai a predicação trazida pela segunda. Isto é, tem-se um segmento comunicativamente estático – o tema – oposto a outro segmento comunicativamente dinâmico, o rema, núcleo ou comentário. Koch (2001, p. 72)

Ao ler e analisar os textos dos alunos verifica-se muitas vezes que, as construções frásticas apresentam problemas distintos relacionados ao conteúdo sintático, semântico e pragmático.

Muitos dos problemas relacionados ao conteúdo semântico estão diretamente ligados aos aspectos sintáticos.

Danes (1967) citado por Koch (2003), já dizia que a ordem dos constituintes, que seria de se esperar por razões sintáticas, é frequentemente infringida por razões de ordem funcional.

A partir desse pensamento podemos relacionar que a função das palavras influí nas relações sintáticas e na ordem dos constituintes de uma frase.

Além disso, certos desvios causam e podem causar incoerências no sentido parcial ou global de um texto.

Reinaldo (2003) destaca que ao tomar o texto como unidade de linguagem em uso, a textualidade se compõe de três dimensões:

Formal, representada pela coesão, fator responsável pela integração dos constituintes lingüísticos, através dos mecanismos de retomadas, antecipações e sequenciações de informações do texto; semântico-conceitual, representada pela coerência, fator responsável pelo sentido, obtidos pelos mecanismos de encadeamento lógico das informações no texto e da relação destas com o conhecimento de mundo; e pragmática, relacionada com o funcionamento do texto no contexto de uso, envolvendo aspectos como a intencionalidade, aceitabilidade, a situacionalidade, a intertextualidade e a informatividade. (Reinaldo, 2003, p. 90)

Ao relatar os fatores que influem na progressão temática de um texto, podemos nos ater a duas modalidades de sequenciação tema-rema, citadas por Koch (2003, p.95), sequências em que ocorre plena integração sintática entre os elementos temáticos e remáticos ou a construções com tema e rema marcados com graus reduzidos de integração sintática.

Além disso, podemos também examinar, assim como também relata Koch (2003, p. 95), casos de deslocamento (anteposição e pósposição) de elementos temáticos e remáticos ou temas marcados representados por SNs.

Há inúmeras formas de se analisar um texto quanto à sua progressão temática, quanto aos elementos anafóricos e catafóricos, quanto aos elementos coesivos e que promovem também a coerência textual, parte do repertório léxico que pode substituir um referente anteriormente citado, palavras ditas similares que podem ser úteis na referenciação, entre outros.

Entretanto, antes de analisar os textos quanto à progressão temática é necessária uma explanação a respeito das características inerentes a esse gênero textual de grande uso tanto academicamente quanto no próprio dia-a-dia, como na mídia jornalística, entre outros ambientes.

O gênero textual artigo de opinião, de acordo com o direcionamento feito por Marcuschi (2000) quanto às finalidades e modos de produção, se refere a gama de gêneros textuais que tem por finalidade “fazer aderir”; faz parte do agrupamento argumentativo; tem por característica construir argumentos para expressar opinião e, principalmente, tem por procedimentos em sua produção o sustentar, o refutar ou negociar uma postura (por isso trata-se de um gênero, digamos, opinativo) e ainda se vincula aos gêneros escritos, podendo ser também objeto da linguagem oral em várias formas de expressão, como diálogo, mesa-redonda, debate regrado, etc.

Como o gênero textual artigo de opinião consiste em sustentar, refutar ou negociar uma postura, de certa forma esse gênero está engendrado nos chamados gêneros discursivos. Nessa linha de pensamento, Quintiliano (1999, p.93) retrata que,

Os gêneros discursivos submetem-se a um conjunto de condições que cercam o seu funcionamento sócio-interlocutivo, definido em e por seus processos de produção e recepção, bem como o seu circuito de difusão, a saber: a instância social de uso da linguagem (pública ou privada), os interlocutores (locutor e

destinatário); o lugar e o papel que cada um desses sujeitos representa no processo interlocutivo, os quais em maior ou menor grau, sofrem as injunções do lugar social que cada um ocupa na sociedade (...) entre outras condições. (Quintiliano, 1999, p. 93)

Depois de lidas as considerações expostas por Quintiliano, podemos discernir que cabe ao professor saber direcionar a atividade de produção de texto segundo a situação de comunicação, de acordo com seus objetivos que devem ser bem definidos, isto é, dentro de um contrato social bem elaborado e aceito por ambas as partes, professor e aluno.

Ao inserir esse gênero textual discursivo, artigo de opinião, em sala de aula é de suma importância que o mediador do conhecimento, o professor, saiba, antes da produção textual, exemplificar situações reais de produção desse gênero através de textos base, como uma forma de o aluno iniciar-se na tarefa de tentar descobrir através das pistas lingüísticas suas características predominantes.

O aluno, através da leitura será capaz em um seminário (outro gênero, mas dessa vez oral), discutir com a turma e com o professor, quais são os aspectos do texto, qual sua intencionalidade, entre outros pontos a discutir, mas não da mesma forma que o professor, pois esse é apenas um norteador do conhecimento.

O mediador/norteador deve conduzir a discussão a partir dos seus saberes lingüísticos, assim fazendo com que o aluno seja aprendiz e saiba construir seu próprio texto a partir das dicas apresentadas e do próprio seminário em si.

As experiências de leitura e oralidade que serviram de base aos textos que serão objetos de análise dessa pesquisa, foram de grande importância a partir do momento em que houve antes das produções dos textos, a contextualização da atividade, um seminário que expôs comentários/opiniões acerca do tema proposto. É preciso haver explicitações dos objetivos a atingir, enfim, a exposição oral e escrita sobre a escolha desse gênero diante de suas implicações sociais, insistindo em sua grande maioria na

relação entre tipo textual, gênero textual e sociedade, pois como dito anteriormente, esse gênero textual é essencialmente discursivo.

Um produtor de texto, ao iniciar sua atividade criativa, faz uso de diversos tipos de textos, e, já que o objeto dessa análise é o artigo de opinião, devemos nos ater a certas modalizações em sua forma, ou seja, devemos dar enfoque ao tipo textual preponderante que é o argumentativo.

Reforçando essa fala, Quintiliano (1999), explica que está imbricado nesse tipo textual “o refletir, explicar, avaliar, comentar, conceituar, expor ideias, pontos de vista, para dar a conhecer, o para fazer saber e o fazer crer”.

Expondo ainda mais considerações sobre o gênero textual, Kaufman e Rodriguez, citados por Petroni (2008, p. 74), dizem que esse gênero tem o intuito de convencer o outro, influenciá-lo, transformar seus valores, utilizando a argumentação em torno de uma posição.

Segundo essas autoras, o artigo de opinião se organiza seguindo a linha argumentativa, iniciando com a identificação do tema em estudo, acompanhando seus antecedentes e alcance, seguindo uma tomada de posição.

A partir dessas concepções e da contextualização da atividade proposta pelo(a) professor (a), os alunos transferiram suas ideias nas produções de texto sobre um tema definido que é o *aborto na adolescência*.

O tema foi objetivamente exposto a partir do título: “O aborto na adolescência: uma questão de saúde pública, política, religião ou sociedade?”.

A temática proposta, foco de debates e seminários aprofundados anteriormente, obteve êxito no momento em que os alunos conseguiram expor comentários/opiniões acerca do assunto, relacionando-o à saúde pública, à política, à sociedade, à religião,

enfim à realidade que se observa através dos meios de comunicação e a partir de experiências familiares, dentre outras.

De antemão, pretende-se detalhar que o propósito da atividade de produção não foi fazer com que os alunos fizessem várias versões desse texto.

O objetivo dessa pesquisa é identificar como é a promoção da progressão temática na 1ª versão dessas produções, isto é, verificar a primeira impressão de como os alunos promovem o encadeamento das ideias, comentários, opiniões, refutações, conclusões, etc.

Vale a pena ressaltar que essa análise também não está pautada em uma revisão textual e nem ao menos na observação de erros gramaticais ou digamos, lexicais, quanto à escrita propriamente, e sim atentaremos às observações que contemplam o modo da organização textual e a tematização.

Além disso, pretende-se desenvolver a análise expondo ao professor de Língua Portuguesa algumas formas de trabalho com textos de diversos gêneros sob o foco da progressão temática, fator essencial à textualidade (coesão, coerência e sua interpretabilidade), pois, assim como relata Costa Val (1991), um texto, para ser considerado coerente e coeso, deve levar em conta quatro requisitos: a continuidade, a progressão, a não-contradição e a articulação”.

Antes de partir à análise dos textos é preciso, ainda, apresentar as duas modalidades de sequenciação tema-rema explicitadas por Koch (2003), tais modalidades se tornam importantes aspectos ao constatar, no texto, a dita progressão temática.



Segundo a autora, existem duas grandes modalidades de sequenciação tema-rema:

Sequências em que ocorre plena integração sintática entre elementos temáticos e remáticos, sem nenhum tipo de segmentação (construções não marcadas), que constituem o padrão, sendo comuns à oralidade e escrita. E construções com tema ou rema marcados (em consequência do emprego de estratégias de tematização e de rematização), com graus mais reduzidos de integração sintática, devido à ocorrência de segmentação, nos termos acima definidos. (Koch, 2003, p. 95)

Objetiva-se, neste trabalho, fazer análise da segunda modalidade, as construções com tema ou rema marcados, já que, de acordo com Koch (2003), o emprego dessas construções permite, assim, operar um tipo de hierarquização das unidades lingüísticas utilizadas, trazendo uma contribuição importante para a coerência discursiva (...). (Koch, 2003, p.96)

Podemos observar nos textos, em sua grande maioria, a preponderância de construções com tematização marcada, no que tange os graus de integração sintática. Vejam-se, por exemplo, as observações feitas nas produções de textos I e II:

- (1) “**O aborto** na adolescência é uma decisão que traz grandes problemas e confusões na vida de quem decide abortar”.
  
- (2) “**O aborto** é questão de saúde pública, a melhor medida é sempre a prevenção(...)”.
  
- (3) “Atualmente no Brasil, **o aborto** é considerado crime, exceto em duas situações(...)”.

(4) “**O aborto** na adolescência é uma questão que provoca várias discussões na sociedade.

Tais fragmentos de orações comprovam a presença preponderante dos temas marcados colocados em posição inicial, assim como relata Koch, com o objetivo de indicar para o interlocutor, desde o início, aquilo de que se vai tratar. (2003, p. 96).

O tema é marcado a partir da imposição do próprio assunto a tratar, a discutir na produção textual, que foi exposto desde o início da situação comunicativa.

O aluno, sem notar, faz uso de um vocábulo que corresponde ao que se propõe na escrita. Essa é uma observação importante a destacar, pois em muitas ocorrências notam-se repetições do mesmo vocábulo, o que faz o texto não ter a chamada *fluência*.

Há também, o tema marcado em posição final que fornece um esclarecimento a mais, uma complementação, um adendo, como observado na produção de texto II:

(1) (...) o aborto é uma questão de consciência e respeito pelo ser humano.

Essa construção em posição final esclarece os argumentos anteriores e é uma forma de retomar o referente. Pode ser notada também como conclusão do parágrafo e/ou explicação.

Além das construções com tema marcado em posição inicial ou final, observam-se construções em que ocorre anteposição de um elemento do enunciado com função sintática bem definida, que é depois confirmada pela presença de um elemento de retomada no interior do comentário, assim como relata Koch (2003, p. 97), como na produção de texto III e VI:

(1) “Nesses últimos meses, **o aborto** tem sido **o assunto** mais comentado. O caso é que **ele** foi envolvido na política e **o tema** influenciou na campanha e na busca de votos das eleições”.

(2) “As adolescentes são as que mais cometem esses atos (...)

Nessas orações, podemos notar que a retomada do tema foi feita a partir da inserção do pronome *ele*, *assim como por vocábulos semanticamente similares, assunto, tema, atos.*

Tais colocações são de suma importância para a tal fluência citada anteriormente, as substituições fazem com que não existam, nos textos, repetições desnecessárias.

O terceiro caso de construções com tema marcado diz respeito às retomadas pronominais através de elipses (categorias vazias), podemos perceber nos textos alguns desses fenômenos (nas produções de textos II e III, V, VIII, IX):

(1) “ No caso de abuso sexual acredito que talvez sim fosse necessário Ø , mas ao contrário, a questão de prevenção é responsabilidade (...).

(2) “Na religião também há diversas opiniões, pois algumas aceitam Ø e outras as condenam Ø (...).

(3) “Os religiosos são contra Ø pois consideram uma forma de violência contra a vida (...).

(4) “Também os defensores dos direitos humanos que são contra Ø pelo mesmo motivo.

(5) “Particularmente sou contra Ø pois acho uma crueldade contra o feto (...).

(6) “Acho que deveriam reavaliar a lei brasileira nesse caso Ø e estabelecer novos procedimentos (...).

(7) “Os métodos contraceptivos são os melhores para se evitar Ø.

(8) “ (...) principalmente a questão religiosa, pois a maioria das igrejas são contra Ø.

São várias as recorrências dos temas marcados por elipse, mas ao fazer a leitura mais detalhada dessas construções analisa-se que o referente é o próprio assunto da produção textual, *o aborto*, assim como nas orações anteriores.

No entanto, percebe-se que tal fenômeno pode ocorrer por diversos motivos:

- Evitar a repetição ou inadequações;

- Talvez o próprio autor do texto não detivesse no momento da produção textual, opções vocabulares que pudessem servir como elementos substitutivos ou expressões adequados ao contexto, isto é, outras formas de se retomar o referente.

Há várias formas de se evitar repetições, incluindo palavras ou expressões como o procedimento, a ação, assim como outros que poderiam servir de base à progressão temática.

Outra análise poderia ser feita a partir desses casos, segundo Blasco (1995) citado por Koch (2003), o referente do sintagma deslocado não pode ser pressuposto: será sempre um referente conhecido e dado pelo contexto anterior.

Partindo dessa premissa, a elipse torna-se então um “instrumento” de remissão a algo que já foi citado anteriormente no discurso.

Essas análises são cabíveis, entretanto a elipse além de influenciar na progressão temática, pode ser prejudicial no que concerne à compreensão do todo textual.

É uma categoria que se retorna ao que se diz, ao que se refere, ao que se reflete.

Vejamos o exemplo:

(1) “ No caso de abuso sexual acredito que talvez sim fosse necessário Ø , mas ao contrário, a questão de prevenção é responsabilidade (...). O referente pós- elipse é vazio, há várias possibilidades de complementar a oração após o objeto. Podemos citar algumas complementações:

- \* (...) que talvez sim fosse necessário fazer o procedimento;
- \* (...) que talvez sim fosse necessário acompanhamento médico;
- \* (...) que talvez sim fosse necessário tratamento psicológico;

Esses breves exemplos de complementações podem demonstrar a forma como a categoria vazia desempenha uma função sintática, nesse caso, desempenha a função sintática de objeto direto. Os elementos do tema ocultos podem gerar influência no todo textual, ao passo que há várias outras formas de se expor o tema.

Há casos também em que o elemento tematizado está co-presente como em:

(1) Nesses últimos meses, **o aborto** tem sido o assunto mais comentado. O caso é que ele foi envolvido na política e **o tema** influenciou na campanha e na busca de voto das eleições.

- (2) Mas o **assunto** não é tão (...), **ele** também leva em conta a saúde pública, pois o uso de materiais não-esterilizados podem transmitir graves doenças.
- (3) (...) mas claro que com o acompanhamento de pessoas qualificadas no **ramo**, passadas por psicólogos. Acho que deveriam reavaliar a lei brasileira nesse caso e estabelecer **novos procedimentos** para com a comunidade.
- (4) Na lei é proibido o aborto, mas **quando acontece caso de estupro** ou violência sexual **há necessidade sim**.
- (5) Mas quando há o aborto em clínicas não autorizadas pode levar até a **morte**. Para não acontecer **isso** as adolescentes devem usar métodos, assim não iriam precisar de aborto.
- (6) (...) que acabam sofrendo com todo esse **acontecimento**. (? o aborto)
- (7) **Esse assunto** é um dos principais temas em escolas, postos de saúde e em outros lugares.

Ao analisarmos tais retomadas notamos que o elemento é referenciado no interior do enunciado por um SN definido, em um contexto imediatamente anterior, por um pronome ou por um objeto direto elíptico, isto é, oculto, que refere-se a membros da classe, assim como relata Koch (2001, p. 83)

O argumentar nos textos produzidos por alunos do ensino médio é prejudicado com maior intensidade por apresentar repetições de tópicos/temas que ora são marcados, ora estão presentes na forma de elipse (categoria vazia).

Observa-se que há retomada de referentes através de pronomes, SN definido, SN similar que contempla o conteúdo temático, entre outros.

As repetições de tópicos/temas fazem com que o texto não seja aos olhos do leitor fonte de prazer na leitura.

Saber argumentar é uma arte, mas não é uma arte que provém de um dom, o aluno precisa ser instigado a melhorar seu texto, a saber qual a hora de mudar a forma de retomar um referente sem que use o mesmo vocábulo.

É preciso que o professor seja capaz de mostrar ao aluno possibilidades de fazer com que haja excelência em um texto, seja ele produzido no âmbito da escola, como em outras esferas sociais, principalmente no artigo de opinião, um gênero discursivo que dialoga com diversas áreas do conhecimento e da mídia comunicativa.

Um fator preponderante na produção de texto é a leitura prévia, o aluno, na maioria das vezes não está habituado a ler textos que contemplam o tema em loco, então é papel do professor levar para a sala de aula textos que contemplem o tema, já que terão futuramente que expor, argumentar a respeito dele, podendo assim, dar a oportunidade ao leitor do seu texto de ter maiores referências sobre o tema.

Então, prossigamos com a proposta terceira de oferecer ao professor de português, possíveis soluções que podem servir como aparato de auto-ajuda no que diz respeito à esse gênero.

Usaremos como base dessas soluções acadêmicas os textos que foram analisados aqui nesse projeto. Primeiramente, a proposta visa expor ao professor de Língua

Portuguesa algumas considerações a respeito da problemática da progressão referencial, partindo desses textos analisados.

Após essa breve exposição, o docente terá como auxílio algumas atividades voltadas à prática do que se chama progressão textual, mais especificamente à forma de como retomar referentes/temas/tópicos/falas sem deixar que o texto se perca na areia.

Há vários fatores que promovem a progressão do texto, coesão, coerência, argumentos que têm poder de persuasão, mas, estamos aqui para demonstrar como se dá a progressão exposta através dos conceitos de tema e rema, que, podemos retomar a fim de iniciar as considerações primeiras.

No que tange ao gênero textual artigo de opinião é importante destacar alguns pontos sobre a produção desse texto: primeiramente, o aluno, ao produzir esse gênero textual, precisa dispor de uma bagagem de informações sobre o tema, para tanto é preciso que ele(a) faça mais leituras que possam servir de base à refutações e/ou comentários a respeito do que se quer tratar.

O professor é o mediador do processo de ensino–aprendizagem: necessita instigar a curiosidade, isto é, motivar os alunos a fazer diversas leituras de textos que circulam no meio social que abordem o assunto proposto em uma certa atividade de leitura e produção de texto.

Então, nós, profissionais das Letras, devemos propor aos alunos que façam pesquisas em sites de revistas e jornais renomados pela internet, como Época, Isto é, Superinteressante, Folha de São Paulo, Estado de Minas, entre outros, em busca de exemplos de textos que contenham argumentações contundentes a respeito do tema.

É interessante que os alunos pesquisem, mas também é de suma importância que o professor selecione textos de sua escolha que possam auxiliá-los na produção de texto, textos esses que ultrapassem a chamada redação escolar (que costuma conter opiniões



baseadas no senso comum, sem informações relevantes que possam ser comentadas e/ou refutadas).

Aprender a argumentar não é uma tarefa muito fácil, mas também não é impossível, portanto, vejamos uma forma de instigar a curiosidade do aluno na construção de um texto argumentativo como o artigo de opinião.

A próxima etapa visa por em prática o que sabemos sobre a arte da argumentação.

De início, a proposta é que os alunos em duplas façam a leitura de um texto que exponha opiniões fora do senso comum, que faça esses estudantes refletirem sobre o tema, que pensem sobre suas implicações na sociedade/comunidade em que vivem, que saibam como abordar o assunto sem que haja retrocessos, ou seja, que possa enfim fazer a imaginação destes funcionar de maneira expressa.

Vejamos o artigo de opinião abaixo de um leitor do jornal *O Globo* que discursa sobre o tema em foco das produções de textos analisadas, o aborto. Esse texto pode ser um interessante instrumento didático no que concerne à leitura prévia sobre o tema.

Os alunos deverão ter uma cópia desse material em mãos para uma leitura crítica e expressiva. Friso ainda que essa leitura é destinada aos alunos do ensino médio.

## Artigo de leitor: O aborto e a Igreja

*Por Francisco Paes Barreto*

Em várias partes do mundo tem havido manifestações contra o **aborto** e em defesa da vida, inspiradas em posições religiosas e em declarações do Sumo Pontífice. A discussão sobre o **aborto**, porém, deve ser precedida de outra: quando é que começa a vida?

A Igreja Católica assim tem respondido: a vida começa no momento da fecundação do óvulo pelo espermatozóide, formando o ovo. É curiosa a associação de espiritualidade ou existência da alma com a aceitação incondicional de uma tese bio-mecanicista, que não leva em consideração, por exemplo, o desejo da mãe ou as condições de vida do futuro ser. A defesa ferrenha de uma tese que não passa de um mito bio-mecanicista tem levado os católicos a posições verdadeiramente absurdas, como a de vetar **a interrupção da gravidez** em casos de anencefalia. Que vida é esta que se acredita estar protegendo?

Outras declarações do Sumo Pontífice podem lançar luz sobre a questão. Vejamos o que ele espera dos católicos. Aos jovens, recomenda a castidade; nada de sexo antes do casamento, nem mesmo de masturbação. Aos casados, ele proíbe o adultério, o coito anal, o uso de anticoncepcionais. Divórcio e novo casamento, nem pensar. Os homossexuais deverão abster-se, para sempre, de práticas sexuais, em prol também de uma vida casta. Fazer como os sacerdotes. O que é, afinal, permitido? O sexo no estilo papai e mamãe dentro do casamento monogâmico indissolúvel. Em outras palavras, o sexo para fins de reprodução, em defesa da família e da vida.

De imediato, dois aspectos chamam-nos a atenção. Primeiro: o que o Papa propõe aos católicos, no mundo de hoje, é rigorosamente o impossível. Só lhes restam duas opções: viver permanentemente na culpa, ou então, como fazem boa parte dos

católicos brasileiros, cair num dualismo existencial. Assim, estou definindo a posição de quem transa antes do casamento, usa pílula, ou camisinha, ou faz aborto, casa várias vezes e, mesmo assim, comunga e até se emociona com o Papa.

O segundo aspecto impressionante é a inadequação entre as finalidades declaradas e os meios propostos. Além de não colaborar minimamente para defender o que resta da família, as proibições pregadas dificultam nitidamente a criação de novos laços que possam sucedê-la. No mais, quem irá acreditar em defesa da vida, quando, por exemplo, são vetados os métodos anticoncepcionais, num mundo em que a explosão demográfica é uma das maiores ameaças à vida e ao planeta?

O humano é, por excelência, um ser de linguagem, no qual a sexualidade está desvinculada da reprodução. Ao pretender atrelar uma coisa a outra, como ocorre preponderantemente com os animais, a Igreja mascara a verdadeira finalidade de suas proibições: uma vida em que se restringe ou se exclui inteiramente as dimensões do desejo e do gozo. Fica esclarecida, assim, a associação da espiritualidade com as teses bio-mecanicistas. O homem é um corpo-máquina dotado de uma alma, e que não deve desejar nem gozar.

Para o catolicismo atual (porque, evidentemente, nem sempre foi assim), a idéia de vida humana adotada padece de extrema limitação; basta que o coração esteja batendo, ainda que com o auxílio de aparelhos, ou seja, basta que o corpo-máquina esteja funcionando minimamente para que se considere que ela deva ser mantida a todo custo.

Cria-se, desse modo, um embaraço. Quando um animal de estimação está condenado ao sofrimento e à morte, de maneira irreversível, é possível, num gesto de

amor, levá-lo a um profissional para abreviar a sua dor. O mesmo gesto de amor, porém, é vetado quando se trata de um ente humano querido. (Barreto, 2007)

Finalizando a leitura do texto podemos notar que este nos apresenta uma gama de abordagens acerca do tema: aborto. Há uma vinculação do tema com áreas distintas do saber e do conhecimento: a biologia e a religião, além de trazer abordagens que evocam ricas discussões a respeito de instituições, como o casamento e reflexões sobre a homossexualidade e, além disso, nos faz repensar os conceito de amor e vida ao mesmo tempo. Enfim, como diz o ditado popular, o texto “caiu como uma luva” para o nosso possível modelo de ensino – aprendizagem do gênero artigo de opinião e o estudo da progressão textual.

---

A tarefa de leitura desse texto é o primeiro passo para instigar a imaginação dos alunos.

Após essa explanação a respeito do aborto (apenas um exemplo), o professor pode pedir que os alunos leiam novamente as produções de textos que criaram no passo anterior a este, isto é, ele teria anteriormente que ter produzido um artigo de opinião com os conhecimentos, ou primeiras impressões sobre o tema e em seguida, fará a chamada *reescrita* com base no artigo acima.

Lendo esse artigo os alunos terão uma boa fundamentação do que é a arte de argumentar baseando-se em discussões que contêm uma bifurcação entre discursos para embasar opiniões e comentários sobre o tema, pois podemos notar que os textos analisados contêm em quantidade mínima argumentações que se embasam em

afirmações/negações e em fatos que ora contribuem para a fluência do texto, ora colaboram para o conteúdo temático.

A atividade de reescrita faz com que os alunos reflitam sobre sua própria produção no que concerne ao aparato argumentativo, se o que disseram está em confluência com a proposta, se a linguagem não acompanha o senso comum, se o próprio texto não segue a linha da redação escolar.

Os alunos terão essa oportunidade de fazer uma comparação entre o texto inicial e as suas reescritas, caso seja necessário mais de uma.

Na tarefa de reescrita do texto inicial o aluno pode exercitar a substituição dos termos em repetição por termos similares, para isso precisa se submeter aos significantes/significados do legítimo dicionário da língua portuguesa.

Constata-se que a repetição de vocábulo ou a omissão do mesmo em certos casos analisados não prejudica o conteúdo semântico e pragmático dos textos, mas afeta de certa forma a fluência da progressão temática no que diz respeito à coerência local, em partes dos textos. Isso pode ser evitado pelo uso de vocábulos que evitem repetições desnecessárias.

A troca de vocábulos ou locuções vocabulares por outros pode fazer com que o texto seja uma ferramenta mais eficiente de comunicação.

De acordo com Mari (2005),

De um lado, devemos destacar as propriedades lexicais: cada signo lingüístico, por mais instrumental que seja, se faz representar por um conjunto de traços conceituais, a forma ainda mais eficaz de que dispomos para tratar a descrição de significados. (Mari, 2005, p.3)

A partir dessa reflexão, podemos destacar que a relação entre significado e texto é estritamente contudente nessa abordagem da progressão temática.

Para que haja uma linearidade entre tema e rema é preciso que o texto nos apresente uma gama (ou parte dela) de vocábulos que contenham significados semelhantes.

Nos textos analisados encontramos a repetição exacerbada do vocábulo *aborto*, este pode ser substituído por outro similar sem prejuízo ao todo significativo.

A proposta abaixo visa colocar em pratica o conceito de similaridade citado anteriormente, após a explanação, haverá breve definição do que seria a sinonímia e qual sua utilidade no campo lingüístico.

### Quadro representativo

|  |
|--|
| Vocábulo: Aborto   |
| Esse vocábulo, de acordo com o dicionário de língua portuguesa Priberam, advém do verbo abortar, que por si tem origem do latim <i>abortius</i> , <i>que designa</i> interromper o sucesso ou a continuação de algo. = FRUSTRAR, MALOGRAR.<br>(PRIBERAM, 1998) |

O aluno pode, sem medo de errar, inserir o tema, mas ao produzir o rema (através da retomada de referentes) precisa estar atento aos diversos sentidos que uma só palavra pode ter e quais são os desdobramentos que esses significados podem fazer em um texto.

Levando o conceito do que seria a palavra *abortar*, o aluno fará uma inferência imediata da relação entre *interromper* e aborto, assim poderá utilizar-se de outras palavras que denotem o mesmo significado, ou seja, de significado aproximado.

Esse quadro representativo dá margem a várias possibilidades de substituição do termo aborto ou do verbo abortar na sequência do rema no texto.

Para esboçar um modelo de ensino-aprendizagem dessa abordagem é, preciso antes, expor em quais situações essa substituição é possível, para que o professor seja capaz de auxiliar o aluno nessa difícil tarefa de relacionar significado e significante. Nesse patamar, podemos utilizar os próprios exemplos dos textos analisados de antemão.

Na produção n° 6, temos:

“O *aborto* é um assunto delicado, pois se trata de uma vida, eu particularmente concordo com o *aborto* em casos de abuso sexual, pois a mulher tem que ter o direito de escolher o que vai ser melhor para ela e sua vida daí para frente. E também eu acho que se for para fazer um *aborto* que seja no começo, afinal tem um monte de células ali.”

A palavra aborto é consubstancialmente uma forma de fazer a retomada do referente e assim progredir a relação tema-rema. E por quais palavras ela pode ser substituída nesse contexto?

No quadro representativo temos algumas possibilidades (interromper o sucesso ou continuação de algo), através dessa definição do que seja interromper, o aluno pode

discernir que há outros verbos ou substantivos que podem tomar a posição desse vocábulo inicial.

O professor, para auxiliar o educando, pode levar o dicionário à sala de aula e fazer com que os alunos descubram por si mesmos outras formas de construir o rema, isto é, saber construir um texto que não seja enfadonho, cansativo. Esse dicionário é o grande norteador da produção de texto do aluno.

Procurando o significado dicionarizado da palavra *interromper*, o aluno encontrará: atravancar, obstruir, cessar, descontinuar, deter (...).

A partir desse patamar o aluno terá a oportunidade de discernir que tais palavras fazem associação com o verbo *abortar* e com o substantivo *aborto*.

O professor pode construir vários quadros representativos como esse, com vocábulos que possam fazer referência ao tema e, conseqüentemente, ao rema, pois assim o texto novo, a cada reescrita, terá aparatos de rema diversificados. Mas quais são outras palavras que podem fazer referência, por exemplo, ao tema do aborto?

Antes, seria uma ideia pedir que os próprios alunos exponham as palavras que podem fazer parte desse assunto, em um mini-debate. O professor, tendo esse conhecimento de antemão, poderá conduzir esse mini-debate para que os alunos não utilizem para o dicionário temático expressões e/ou palavras que não caibam no contexto da discussão.

Assim que os alunos escolherem, com auxílio do professor, esse vocabulário, deverão ser construídos por parte do professor vários quadros representativos que poderão ser utilizados aleatoriamente em uma dinâmica de grupo para que os textos sejam reescritos com auxílio dos colegas.

O professor, ao conduzir essa tarefa, deverá induzir os alunos a evitarem certas repetições que prejudicam a fluência do texto, escolhendo para o mesmo,



expressões/palavras que pudessem ser substituídas sem que o texto não perca sua originalidade, a partir da relação significado/significante das palavras existentes nos quadros representativos.

Após essa reescrita ainda é possível fazer outras atividades que podem transformar o texto inicial em um texto analítico, argumentativo. O que ainda, além dos vocábulos, pode tornar um texto mais argumentativo?

Nas obras que tratam da retórica, diz-se que a progressão se faz através do encadeamento lógico de ideias/comentários/opiniões/afirmações, tudo se possa extrair sentido e esteja dentro de um esquema linear.

Após a reescrita pelos quadros representativos e pela dinâmica de grupo, é necessário que o professor explicita ao alunado como eles podem construir um texto argumentativo sem que se use apenas argumentos pessoais. A retórica moderna, de acordo com o artigo “da Retórica Contemporânea” contido na Revista Língua Portuguesa de Abril de 2011, revela que há tipos distintos de argumento. O professor pode então, nesse caso, explicar e dar exemplos concretos de cada um desses tipos de argumento trazidos de outras fontes, isto é, de outros textos fora aqueles que já foram escritos por eles inicialmente. Abaixo segue a teoria a respeito da tipologia argumentativa e suas explicações.

Conforme artigo, as opiniões de uma ou mais fontes balizadas (estudiosos, empresas, órgãos públicos, etc.) dão sustentação a um argumento (da Retórica Contemporânea, 2011).

Essa afirmação pode ser exemplificada em: *“O Instituto de Política Familiar revelou o seguinte: “A cada 26 segundos uma mulher faz um aborto na União*

*Europeia, o que totaliza mais de 3.300 por dia, constituindo a principal causa de morte na Europa". (Elias, 2010)*

Esse breve comentário pode ser um bom exemplo de fonte extra utilizada pelo autor de um *blog* para dar sustentação às suas argumentações, o que se chama de fonte balizada na retórica moderna.

Ainda conforme o artigo, também é possível fazer um comentário a partir da “comparação entre duas situações, se alguma coisa é válida numa, então o é na outra, desde que lhe seja comparável”, como exemplo abaixo:

“O primeiro dos direitos naturais do homem é o direito de viver. O primeiro dever é defender e proteger o seu primeiro direito: a vida. O mais elementar direito humano é o de nascer. Os outros liberdade, educação, saúde, trabalho, justiça, cidadania - só ganham sentido se houver o ser humano para desfrutá-los. Cercear o direito à vida é negar todos os demais.” (Aborto - Direito ou Crime?, 2010)

Outra forma de argumentação seria que “para dizer que algo é causa e outro é efeito, é preciso que a primeira preceda a segunda” como é exemplificado, em seguida.

A Bíblia nunca trata especificamente sobre a questão do aborto. No entanto, há inúmeros ensinamentos nas Escrituras que deixam muitíssimo clara qual é a visão de Deus sobre o aborto. Jeremias 1:5 nos diz que Deus nos conhece antes de nos formar no útero. Êxodo 21:22-25 dá a mesma pena a alguém que comete um homicídio e para quem causa a morte de um bebê no útero. Isto indica claramente que Deus considera um bebê no útero como um ser humano tanto quanto um adulto. Para o cristão, o aborto não é uma questão sobre a qual a mulher tem o direito de escolher. É uma questão de vida ou morte de um ser humano feito à imagem de Deus (Gênesis 1:26-27; 9:6).

Ainda de acordo com a retórica moderna em artigo citado acima “a enumeração de fatos dá consistência a uma tese”, esse mesmo exemplo pode amparar essa tipologia, pois, passagens bíblicas enumeradas de forma linear engatam informações e promovem a progressão temática e/ou propõem o encadeamento de rema/tema.

É interessante o aluno ter uma aula expositiva sobre a tipologia da argumentação de acordo com estudos de lingüistas sobre o que podemos utilizar para dar força ao nosso texto.

Então, logo terminando essa etapa, os alunos terão que, individualmente, fazer uma nova reescrita do texto, ou seja, a segunda reescrita.

Para além do que foi material na aula expositiva, o professor pode levar textos que explorem tais tipos de argumentos, mas que possam ser imediatamente localizáveis, ou seja, é necessário sublinhá-los para que seja mais fácil prosseguir com essa reescrita.

Emediato (2008, p. 170) organizou em sua obra uma coletânea de tipos de argumentos inspirados nos estudos de Chaim Perelman e Olbrechts Tyteca e outros autores. Essa coletânea é composta de dezessete diferentes tipos de argumentos: argumentos empíricos ou factuais (a causalidade, a causa profunda, a causa final), a argumentação pragmática (argumentar sobre fatos atestados, argumentos fundados em uma confrontação, o argumento ad personam, o argumento de autoridade), a incompatibilidade, a autofagia e a retorsão, os argumentos de identidade, a definição, os argumentos associativos e dissociativos, o dilema, o argumento que parte do geral para caracterizar o particular, a transitividade, o argumento da regra de justiça. O argumento dos inseparáveis, a argumentação probabilística e a identificação manipuladora.

Não seria conveniente esmiuçar os detalhes de toda a tipologia construída por tais autores, mas seria interessante refinar a análise dos textos estudados para detectar se a argumentatividade está ou não apoiada nos argumentos listados por esses autores. Assim, é possível obter indícios que possam servir de base para a última tarefa que será proposta ao professor de Língua Portuguesa.

Analisando os textos percebe-se, primeiro, que o aluno não se baseia em probabilidades e/ou dados estatísticos para reforçar seus argumentos, que a maioria dos posicionamentos críticos vão de encontro com o que chamamos de “achismos”, mas que, de certa forma, constrói argumentos empíricos ou factuais e, nesse enfoque, passa para a “argumentação pragmática (argumentar sobre fatos atestados).

Além disso, é possível notar que o aluno, ao expor suas opiniões baseadas no senso comum, transpõem para o texto o que poderia ser definido como “argumento que parte do geral para caracterizar o particular”, quando provocam no leitor curiosidades acerca do que pensam/refletem sobre o ato de “abortar”, criando até dilemas.

Como dito anteriormente, falta a esses alunos mais leitura a respeito do tema em foco e mais entendimento do que seria usar de argumentos extra senso-comum, por isso o professor pode utilizar em sala de aula os conceitos dos tipos de argumentos existentes tanto na retórica antiga quanto na moderna, até para poderem, se quiserem, discutir quais as modalidades mais usadas em textos atuais.

Não foi possível, através da análise dos textos em questão, verificar a presença de argumentos explícitos como argumentos fundados em uma confrontação, o argumento ad personam, o argumento de autoridade, a incompatibilidade, a autofagia e a retorsão, o argumento da regra de justiça, entre outros.

A última tarefa do aluno que será dada pelo professor de Língua Portuguesa é pedir que os alunos pesquisem na internet dados estatísticos sobre o aborto que possam embasar a versão final da produção de texto.

Através das diversas “reescritas”, o aluno será capaz de construir um texto que tenha como principal característica a chamada “progressão textual”, isto é, fluência e encadeamento das informações de forma, que o possível leitor extraia dele considerações que possam ser modelos de reflexão e argumentos usados em conferências, seminários, debates públicos e jurídicos, assim como na escola, local em que os alunos têm contato com textos de diversos gêneros.

Após tantas etapas de trabalho árduo, o professor pode promover um seminário de leitura dos textos, para que, se houver algum engano, este possa ser reparado antes da edição final.

Acompanhando cada etapa, o professor auxilia o aluno a produzir um texto coerente e organizado conforme os modelos “pré-existentes” da mídia e/ou da lingüística.

Com as análises e estudos dos textos base nessa pesquisa acadêmica pude constatar que a progressão temática se faz através de vários elementos no texto, o primeiro diz respeito ao modo com o produtor insere o tema e como remete a esse tema durante o texto, isto é, a forma como constrói o “rema”.

É comum que façam repetições quando estes não conhecem ou deixam de lado vocábulos que podem servir ao rema, ou seja, nessa pesquisa notei que a repetição de palavras e/ou expressões que remetem ao tema deixam o texto “truncado”, além disso, o fator da leitura foi determinante, pois a argumentação se apresenta “escassa” para nível de ensino médio, mas os alunos não deixaram de expor suas próprias opiniões sobre o tema em foco, por isso é de suma importância que não haja em sala de aula apenas uma versão desse gênero textual tão cheio de peripécias e tão essencial na formação do sujeito cidadão.

O professor precisa, em etapas, instigar a leitura de textos que contêm o tema proposto por ele, e mostrar ao aluno diversas possibilidades que promovem a progressão textual, recorrendo ao dicionário, e também com o auxílio dos tipos de argumentos existentes na retórica moderna, pondo-os em prática, pois diferente de outras disciplinas como a física, nós, escritores, não temos fórmulas prontas de como produzir um texto coeso, coerente e principalmente argumentativo (pois, nas análises se pode perceber que a argumentatividade é fator determinante na construção da progressão temática). Isso só se faz na reescrita e com a leitura.

## Referências Bibliográficas

**Aborto - Direito ou Crime?** *Revista Espírita Allan Kardec*. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/aborto/aborto-direito-ou-crime.html>> Acesso em. 06. Fev. 2011.

**Aborto**. In: DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.Pt/diDLPO>>. Acesso em 10 Abr. 2011.

BARRETO, Francisco Paes. **Artigo do leitor: o aborto e a igreja**. 2007. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/opiniao/mat/2007/07/02/296600736.asp>> Acesso em: 15. Mar. 2011.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**Da Retórica Contemporânea**. Revista Língua Portuguesa. São Paulo. Ano 5, nº66, Abr. 2011.

Dell' Isola, Regina Lúcia Péret. **O sentido das palavras na interação leitor texto**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

ELIAS, Gleison. **Espantoso! Instituto de Política Familiar revela que se realizam mais de 1,2 milhões de abortos por dia**. 2010. Disponível em<<http://ubeblog.ning.com/profiles/blogs/espantoso-instituto-de>> Acesso em: 08 Mar. 2011.

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto**. Redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração editorial, 2010, 5ed.

**GÊNESIS**. In: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas, 2002.

GIERING, Maria Eduarda. O artigo de opinião autoral: as escolhas estratégicas do produtor para o fazer-crer. **Calidoscópico**, São Leopoldo, RS, v.3, n.2, p.138143, Maio 2005.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo, S.P: Contexto, 2000.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo, S.P: Contexto, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: o que são e como se classificam?** UFPE, 2000.

MARI, Hugo. **Relações Lexicais, homonímia e polissemia**. 2005. Disponível <<http://www.ich.pucminas.br/posletras/Relacoes%20Lexicaispolissemia%20e%20homonimia.pdf>>

MILLER, C. R. **Genre as social action**. Quarterly Journal of Speech, 1984.

OLIVEIRA, Maria José Houly Almeida de. **As Propostas de Produção Textual no Livro didático: uma reflexão sobre as práticas efetivadas pelos professores formados pelo profa**. 2008. Disponível em <[http://bdtd.ufal.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=416](http://bdtd.ufal.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=416)> Acesso em: 04. Fev. 2011.

PERELMAN, C. **O império retórico**. Lisboa: Asa, 2000.

PEREIRA, Lusia Ribeiro; VIEIRA, Martha Lourenço. **Fazer pesquisa é um problema?** Belo Horizonte: Editora, 1999.

Petroni, Maria Rosa (org.). **Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula**. São Carlos: Pedro & João Editores / Cuiabá EdUFMT, 2008.

Reboul, Olivier. **Introdução à retórica**. 2. ed. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

Scripta, v.1, n.1, 1997. Belo Horizonte: PUC Minas, 1997.

Scripta, v.2, n. 4, 1999. Belo Horizonte: PUC MINAS, 1999.

SILVA, Jane Quintiliano G. **Gênero discursivo e tipo textual**. 1999. Disponível em <<http://www.ich.pucminas.br/posletras/06.pdf>> Acesso em: 15. Fev. 2011.

## Anexos

### Aborto na Adolescência.

Aborto na adolescência é uma decisão que traz grandes proplemas e confusão na vida de quem decide abortar.

Um aborto na adolescência tem muitos riscos. Estudos têm comprovado que o aborto pode levar a várias doenças como câncer de mama, doenças inflamatórias, depressão e hepatite viral, sem mencionar a morte por hemorragia excessiva ou outras complicações. Um número de morte decrescente do aborto mal feito em adolescentes aumenta na mesma proporção em que aumentam os casos de gravidez na adolescência.

Um número de adolescentes que passa pelo serviço SUS para corrigir os sequelas do aborto mal feito está crescendo a cada ano. O aborto provocado é todo aquele que tem como causador um agente externo que pode ser um medicamento aborti-



## Aborto no Adulterância: Questão de Saúde Pública, Religião ou Lei?

O aborto na adulterância é uma questão que provoca várias discussões na sociedade. Por exemplo na política, nestas eleições, a condidata da presidência Dilma Rousseff disse que iria legalizar o aborto.

O partido do PT enviou um documento para que a condidata assinasse um compromisso de não legalizar o aborto, por que depois desse pronunciamento da condidata, se usava cartões e folhetos panfletos que eram contra a condidata.

Particularmente, acredito que nenhuma criança pedi para nascer, então o aborto não é uma coisa certa, os adolescentes podem não querer cuidar de não ter condições para cuidar crianças, pois seria como criança cuidando da outra, <sup>mas poderia ser assim</sup> há muitos casais que não podem ter filhos, apesar de toda burocracia, <sup>esperam</sup> na fila de espera.

No caso de abuso sexual acredito que tal vez assim fosse necessário, mas ao contrário, a questão de prevenção e responsabilidade, e respeito à vida.

## Aborto: legal ou ilegal?

Nesses últimos meses, o aborto tem sido o assunto mais comentado. O caso é que ele foi inserido na política e o tema ampliou-se ao compor-se a discussão de outros temas atuais.

A presidente eleger-se pelo PT, Dilma Rousseff foi acusada de abortar que é o caso do aborto, mas ela alega o contrário. Mas o assunto não é tão simples, tem uma dimensão econômica pública, pois o uso de medicamentos não-esteróides, podem trazer graves danos. Há muitas consequências, pois um casal tem várias chances de evitar uma gravidez, sem precisar recorrer ao aborto, há também a questão religiosa, pois as igrejas são contra o aborto.

A lei da Argentina de lei no Brasil sobre os direitos do feto. O fato de aborto ser permitido em caso de estupro ou se a gravidez causar risco à vida da mãe, já é o necessário e o indispensável. Abortar constitui um crime, mas a lei de si mesma é se matar o feto, ele não está legalizado, só em casos especiais.

Uma vez que se trata o aborto e tem-se que o ser vivo, apesar de aborto ser legal em alguns países, o Brasil não pode se comparar a ele neste aspecto.

## Aborto

O aborto é sempre um tema polémico e se discute. Há os que são a favor e os que são contra.

Os religiosos são contra pois consideram uma forma de resistência contra a vida pois é um ser humano a ser gerado.

Também as defensoras dos direitos humanos que são contra pelo mesmo motivo.

particularmente são contra pois, deho uma crueldade contra o feto mas é claro que sem isso há abuso sexual, gravidez de risco.

o aborto teve mais destaque depois que na Espanha aprovaram o aborto para jovens maiores de 16 anos mesmo sabendo que em igreja católica é contra a vida.

no Brasil o aborto foi usado para fins políticos para colocar a candidata do PT que dizem que ela é a favor do aborto mas no Brasil o aborto pode ser feito se o feto for fruto de um estupro.

## 6) Alcool

6



O álcool é um assunto de  
língua, pois se trata de uma vida,  
um sentimento, um acordo com o  
alcoól em nome de uma sexual,  
pois se muitos tem um dia o direito de  
viver, se que vai ser melhor para ele, e para  
sua vida, daí pra frente, o também se  
que seja se for para, faz um álcool  
um certo de álcool de. Apesar de que  
tudo, se tem, o direito de viver, por  
alguém, pode por, mais. Alcool é  
um ato impiedoso e pode trazer conse-  
quências para a própria mulher. As  
consequências são as que mais cometem  
estes atos, pois na maioria das vezes  
tem mais de um dia de seus pais,  
e que a família e amigos vão pensar  
e como vai ser sua vida, daí pra  
frente, a raiz, e as vezes o próprio  
pai não assume. Alcool não é legal.

Bom texto!



VEROPPI

23 11 10

7

## Aborto

1,0

Bom, ~~o~~ ato que deveriam fazer uma lei que proíba o aborto provocado, para as mulheres e adolescentes que engravidam por não se prevenir. Os candidatos à eleição sempre falam em seus campanhas sobre a questão do aborto.

Mas na verdade não são apenas em por em prática, mas também investir mais em campanhas e políticas para que influenciam as mulheres a tomar em conta de que, apesar do aborto trazer seus riscos, a falta de planejamento numa relação também afeta sua vida.

Podria ser ter clínicas especializadas em aborto, mas para aquelas pessoas que foram submetidas ao estupro, mas claro que com a companhia mental de pessoas qualificadas no ramo de psicologia. Debe-se também regular a lei brasileira nesse caso e estabelecer novos procedimentos para com a comunidade.



## 9. Aborto: legal ou ilegal?

Nesses últimos meses, o aborto tem sido o assunto mais comentado. O caso é que ele foi emblema na política e o tema influenciou na campanha e na busca pelo voto, **das eleições**.

A candidata e agora eleita do PT, Dilma Rousseff, foi acusada de ter dito que é a favor do aborto, mas ela alega que não. Mas o assunto não é tão simples assim, ela também tem em conta a saúde pública, pois o uso de métodos não-esterilizantes, podem transmitir doenças, além de métodos contraceptivos, pois em casos de mulheres pobres que <sup>na</sup> ~~precisam~~ <sup>precisam</sup> recorrer ao aborto ~~é~~ <sup>há também</sup> principalmente a questão religiosa, pois a maioria das igrejas são contra **o aborto**.

A ideia de reforma da lei no Brasil deveria ser descartada. O aborto <sup>tem de ser</sup> permitido em caso de estupro ou se a gravidez causar ~~risco~~ <sup>risco</sup> à vida da mãe, já é necessário e indispensável. O aborto consiste em matar uma vida já existente, que ainda não nasceu, mas que já existe. Se o aborto é matar e anular o feto, ele não deve ser legalizado, só **em** casos especiais.

Dilma diz que é contra o aborto e tomara que assim seja, apesar do aborto ser legal em alguns países, o Brasil não deve se comparar a eles neste aspecto.

